

Itamar irrita-se com posição ³⁷² de seu partido

Governador critica decisão de colegas parlamentares, que classifica de 'lamentável'

EVALDO MAGALHÃES

BELO HORIZONTE — Ontem, o governador de Minas Gerais, Itamar Franco (PMDB), declarou-se indignado com a decisão dos senadores do PMDB de não apoiar a criação de uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) para investigar a corrupção no governo federal. “Foi lamentável a decisão da bancada do PMDB no Senado”, disse Itamar, que reingressou no partido há menos de dois meses, anunciando a disposição de ser o candidato peemedebista à presidência. “Mais uma vez se fica na contramão da opinião pública, que quer a CPI da corrupção e isso é triste e grave.”

O governador disse que a decisão dos senadores do PMDB reforça o “comportamento bastante estranho do senhor presidente da República”, a quem chamou de “traidor da Pátria”.

Hoje, Itamar tem um encontro com entidades estudantis como a União Nacional dos Estudantes (UNE). Segundo assessores, o governador — que levanta duas bandeiras no momento, contra a privatização de Furnas e da criação da CPI da corrupção — vai sugerir aos estudantes que espalhem outdoors, painéis e cartazes pelas principais cidades do País denunciando os deputados e senadores que não apoiarem a comissão.

Abaixo-assinado — Pela manhã e à tarde, integrantes de entidades estudantis e sindicalistas de diversas categorias fizeram duas concentrações, em praças da região central da cidade, para protestar contra o governo federal, no Dia Nacional de Lutas. As manifestações atraíram dezenas de pessoas, mas não houve problemas no trânsito ou com a Polícia Militar.

No final da tarde, uma tenda foi montada na Praça Sete, uma das principais da capital, na qual a população poderia subscrever um abaixo-assinado pela criação da CPI da Corrupção. Segundo o coordenador do Fórum Nacional de Lutas em Minas Gerais, Carlos Calazans, a primeira assinatura no documento foi do governador Itamar Franco.